

Inflação é a questão principal

São Paulo — Empresários de grandes companhias de capital nacional acham que a transição política, com a troca de Presidente da República, não impedirá a continuidade do crescimento da economia em 1985. Para eles, o principal problema econômico do Brasil no próximo ano ainda será a inflação, que deverá ter um novo round de combate, como forma de diminuir as taxas de juros e permitir novos investimentos de porte.

A opinião dos empresários dessas grandes companhias — cerca de 10 dirigentes foram consultados durante a semana — coincide sobre a necessidade de se buscar a redução da inflação. Nos orçamentos de suas empresas para o próximo ano, eles estimam altos índices inflacionários — como forma de conseguirem flexibilidade na direção das companhias e não serem surpreendidos”, como explicou Laerte Setubal Filho, vice-presidente da Duratex, que tem no seu orçamento uma previsão de inflação de 290%.

Grandes empresas

Durante a semana, a sucursal do **JORNAL DO BRASIL** em São Paulo consultou os seguintes empresários nacionais sobre as perspectivas econômicas do próximo ano: Paulo Villares, presidente do Grupo Villares; Lázaro de Mello Brandão, presidente do Bradesco; Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do Grupo Votorantim; Luís Eduardo Campello Filho, vice-presidente do Grupo Eluma; Pedro Conde, presidente do BCN; Giordano Romi, presidente da Romi; André Brett, diretor industrial da Vila Romana; Laerte Setubal Filho, vice-presidente da Duratex; Abílio Diniz, diretor superintendente do Grupo Pão de Açúcar; Roberto Caiuby Vidigal, vice-presidente da Confab Industrial.

O diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, admitiu que seu grupo tem uma estimativa de inflação de 150% para o próximo ano. “Mas é uma estimativa flexível, pois entendemos que a inflação será maior no primeiro semestre, caindo no segundo”.

— É difícil fazer uma previsão, pois não sabemos ainda a flexibilidade. O que esperamos são planos de médio e longo prazos e que a confiança no próximo Governo traga a redução na inflação. Acredito mesmo que a economia no próximo ano terá melhores condições do que neste que está se encerrando, explicou Abílio Diniz.

Antônio Ermírio de Moraes concorda com Diniz e salienta que “há boa perspectiva de a economia nacional evoluir ainda mais no próximo ano. Nós da Votorantim acreditamos nisso e deveremos investir cerca de 300 milhões de dólares em aplicações de atividades”.

O Pão de Açúcar aplicou, este ano, cerca de Cr\$ 40 bilhões e seu faturamento chegará a Cr\$ 3 trilhões, contra Cr\$ 1 trilhão no ano passado.

O presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, entende que “a economia está em evolução e continua o interesse em aplicar recursos na lavoura. Acreditamos no país e por isso, creio que a inflação será reduzida. Temos uma estimativa de 190% para o próximo ano”, afirmou.

O presidente do Banco de Crédito Nacional (BCN) e membro do Conselho Monetário Nacional, Pedro Conde, explicou que “está difícil fazer um prognóstico sobre a inflação para o próximo ano. Com troca de Governo, a inflação no primeiro momento pode subir e depois cair. Haverá mais confiança, tudo pode ajudar. É difícil ser empresário e dar uma estimativa. Nós ainda estamos trabalhando em cima disto”.

Paulo Villares, presidente do Grupo Villares, entende que a inflação para o próximo ano, com a continuidade do crescimento econômico, ainda será alta: “Entendo que ela poderá ser igual a deste ano ou um pouco inferior. A tendência é que ela caia um pouco. Quanto à reativação da economia, ela é uma realidade”.

Luís Eduardo Campello Filho, vice-presidente do Grupo Eluma, formado por mais de 30 companhias, salientou que a previsão de inflação do seu grupo é de 212% e que problema maior “está nos juros absurdos que se cobram hoje no mercado financeiro. Ele inibe novos investimentos e só causam dificuldades para a economia nacional. Qualquer investimento é preciso ser feito com ultracautela, para não colocar a companhia em dificuldades”.

Essa também é a opinião do vice-presidente da Confab Industrial, Roberto Caiuby Vidigal, ao explicar que a previsão de inflação de sua empresa para o próximo ano é de 243% e que se espera para “o setor de bens de capital um desenvolvimento melhor em 1985, tanto nas vendas internas como nas exportações”.

Empresas	Inflação	Estimativa (%)
Confab Industrial		243
Duratex		290
Pão de Açúcar		150
Votorantim		215
Bradesco		190
Eluma		212
Romi		200
Vila Romana		220
Villares		211
BCN		211
Fonte: empresas		